



## **PROCESSAMENTO DOS REMANESCENTES ARQUEOLÓGICOS DO QUARTEL DE DOURADOS**

**MARTINS, Renan Silva**<sup>1</sup> (silvarena84@outlook.com); **AGUIAR, Rodrigo Luiz Simas de**<sup>2</sup> (rodrigoaguiar@ufgd.edu.br).

<sup>1</sup>Discente do curso de História – FCH, UFGD;

<sup>2</sup>Docente do curso de Ciências Sociais – FCH, UFGD

De 22 de junho a 06 de julho de 2018, a equipe do Laboratório de Arqueologia da UFGD procedeu com os trabalhos de escavação arqueológica no pátio do colégio Abigail Borralho. A escavação motivou-se por conta de relatos de funcionários que, durante as obras de construção da quadra coberta da escola, informaram haver sido desenterradas estruturas antigas que, possivelmente, pertenceriam ao quartel que ali havia no início do século XX. Além da escavação, atividades de educação patrimonial permitiram levar o universo da arqueologia aos estudantes do colégio Abigail Borralho. Ao fim da escavação o único resultado que se aproximou minimamente das expectativas iniciais, ou seja, encontrar as estruturas do antigo quartel, foi a fossa desativada localizada durante a escavação das quadrículas F1 e G2. Os materiais provenientes da escavação na escola foram encaminhados ao laboratório de arqueologia da Universidade Federal da Grande Dourados, onde se deram as etapas de processamento e análise dos objetos. Os itens foram primeiramente higienizados de acordo com suas especificidades, após isso, foram identificados, etiquetados e listados em um livro tomo, por fim os objetos foram devidamente armazenados em sacos plásticos e em uma caixa, que passou a compor a reserva técnica do laboratório de arqueologia. A análise em laboratório dos materiais recolhidos no pátio da Escola Abigail Borralho não resultou em nenhum dado ou informação de grande importância, durante a análise constatamos que a maioria dos objetos encontrados eram datados da ocupação da escola no século XX, e o restante, constituía-se de entulhos da época do aterramento da Avenida Marcelino Pires. Foram coletadas, também, telhas que cobriam a tampa da fossa, em que havia o nome da fabricante das telhas; “Cerâmica União Dourados MT”. Sabendo que a divisão do estado do Mato Grosso se deu em 1977, pode-se concluir que as telhas, e a fossa são anteriores a 1977.

**Palavras-chave:** arqueologia histórica, métodos, Dourados.